

Remoção e 24 prisões

Depois da remoção dos invasores do Parque da Vaquejada e do Setor de Inflamáveis, na Estrutural, agora foi a vez da invasão do Grêmio, localizada no Guará II. A ocupação irregular, que existe a cerca de dez anos, próximo à Colônia Agrícola IAPI, foi retirada ontem depois de um planejamento feito pela Administração Regional e órgãos da Se-

cretaria de Segurança Pública na semana passada.

Por meio de denúncias dos moradores da Colônia Agrícola, de mapeamento aéreo da Polícia Civil e da perícia criminal, a história foi além. Na invasão do Grêmio, várias instalações clandestinas de encanação e rede elétrica foram encontradas, o que acabou resultando na prisão de 24 pessoas. Um dos presos era o

líder comunitário da invasão. Os 24 acusados por instalação clandestina podem pegar de um a quatro anos de reclusão e multa. Segundo o delegado-chefe da 4ª Delegacia de Polícia no Guará, João Carlos Couto Lóssio, mais de 90% da área invadida tinha instalação irregular e oferecia perigo principalmente às crianças. "Os fios estavam enterrados e emendados por sacos plásticos.

O risco de alguém morrer por descarga elétrica era total." A operação foi planejada há uma semana e as 130 famílias da invasão saíram da área sem oferecer resistência. Somente as esposas dos presos reclamavam do motivo pelo qual eles foram autuados. "Toda invasão tem ligação clandestina. Não é novidade para ninguém", disse Maria Soraia dos Reis de Oliveira,

32 anos. A maioria dos invasores do Grêmio são catadores de papel e sobrevivem com o dinheiro da reciclagem. Por todo o local havia poças de água e muito lixo espalhado.

Traficantes

De acordo com o delegado João Carlos Couto, a invasão também era abrigo para traficantes. Ele conta que, no ano

passado, dois corpos foram encontrados desovados na área e carros roubados são abandonados no local. Ele afirma que boa parte dos assaltos que ocorrem no Guará tem relação com traficantes da invasão. "Era um local habitado por pessoas de alta periculosidade, mas não quero dizer que também não haja pessoas de família", ressalta o delegado.